

## Editorial

### Dossiê Cultura e diversidade étnico-raciais: articulando pesquisa e extensão

O Brasil é ricamente marcado pela diversidade em todos os aspectos. Todavia, há enormes desequilíbrios no usufruto dos direitos sociais, constitucionalmente garantidos a toda a população. Esses desequilíbrios impõem grandes desafios à maioria dos muitos grupos populacionais que constituem o povo brasileiro, no que se refere ao acesso a esses direitos. Exemplo disso é a desigualdade nas condições de ingresso e permanência na Educação Superior. A luta das organizações dos movimentos sociais negros por reconhecimento e valorização da sua capacidade de agência na produção da cultura material e imaterial brasileiras tem culminando em políticas afirmativas de promoção do acesso de negros e negras no mundo do trabalho, na educação superior e na produção de conhecimento. Os benefícios dessas lutas têm alcançado outros grupos, os quais as tais políticas de inclusão também têm abrangido e suscitado novas reivindicações.

No que se refere à Educação Superior, o estabelecimento de cotas para negros e indígenas implicam, também, imperiosa necessidade de ressignificação do processo de formulação e efetivação de políticas curriculares, de modo que possam contribuir à superação do etnocentrismo nas dimensões epistemológicas e nas práticas individuais e institucionalizadas que orientam a organização e a gestão do processo acadêmico, incluindo a

definição das políticas institucionais, a destinação dos recursos financeiros, a organização dos espaços acadêmicos, as escolhas de conteúdos e orientações metodológicas das práticas pedagógicas, assim como a relação de indissociabilidade do ensino na graduação e na pós-graduação, da pesquisa e da extensão, que compõem o ancoradouro existencial da instituição universitária. Nesse contexto, a formação para o reconhecimento e valorização da diversidade da população brasileira implica, portanto, o contínuo exercício da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pilares de sustentação do processo formativo universitário. Com isso, reafirma a própria função social da universidade e o exercício do pleno gozo de sua autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial, que lhe está garantida pela Constituição Federal de 1988, contribuindo, assim, para a promoção do pleno desenvolvimento da pessoa.

A efetivação de políticas afirmativas propiciou maior diversificação do público que composto pelo alunado e docentes dos cursos que as universidades ministram, possibilitando a ampliação de suas potencialidades no trato de diferentes questões a partir de múltiplas perspectivas dos sujeitos envolvidos nos processos educativos, assim como a necessidade de consideração dos diferentes ângulos ao trato das questões que envolvem a universidade e a sociedade, especialmente no que tange à ampliação das possibilidades de diálogo e de consideração de múltiplos saberes no fomento à produção e aplicação de novos conhecimentos.

À medida que a formação universitária promove a articulação da extensão, do ensino e da pesquisa, propicia o desenvolvimento de uma relação significativa com o conhecimento já produzido nas diferentes áreas e com a produção de novos conhecimentos, assim como a relação destes com o entendimento e busca de soluções dos problemas que afetam a vida humana nos diferentes contextos sociais.

O dossiê “Cultura e diversidade étnico-raciais: articulando pesquisa e extensão”, foi proposto à Revista UFG em consonância à missão estabelecida pelo periódico de contribuir com a divulgação de produções decorrentes de projetos de extensão que se realizam em articulação com o ensino e com a pesquisa. Assim, a publicação do presente dossiê cumpre o objetivo de reunir diferentes especialistas em estudos da área das Ciências Humanas de instituições nacionais e internacionais para socializarem experiências de projetos de extensão que contribuem para o aprimoramento da formação universitária por meio do estabelecimento de interlocução com público interno e comunidades em seu entorno, fomentando diálogos, reflexões, produção e intercâmbio de conhecimentos, especialmente no que envolvem a cultura, a memória, a linguagem atinentes às questões étnico-raciais, gênero e meio ambiente. O dossiê se assenta no entendimento da extensão como uma conjunção de várias disciplinas, processo educativo, cultural, científico, social e político que promove a relação imprescindível entre a universidade e demais setores da sociedade, assim como a formação mais

qualificada de profissionais, possibilitando-lhes uma visão com maior amplitude e criticidade sobre as questões e necessidade que envolvem sua atuação frente às demandas sociais.

Os trabalhos aqui publicados são resultados de processos educativos que envolvem, ao mesmo tempo, o ensino, a extensão e a pesquisa. Convidamos, portanto, o público universitário e a comunidade em geral a ampliar um pouco mais os conhecimentos, por intermédio da leitura dos textos ou dos ensaios visuais aqui publicados sobre as experiências desenvolvidas na formação universitária em diferentes regiões do Brasil e em países como Argentina, Angola e Benin, que envolvem a extensão, o ensino e a pesquisa, como parte de um mesmo processo de aprendizado, produção de novos conhecimentos e de fortalecimento das relações entre universidade e comunidade.

Os textos aqui apresentados afirmam a extensão como parte constitutiva da formação discente na universidade, tornando-a mais qualificada enquanto base para a prática profissional, articulada ao compromisso social e político, pois as ações de extensão se constituem processos em movimento, baseados na dialogicidade, na interdisciplinaridade, na troca de saberes diferenciados, que correspondem à possibilidade do novo.

Por fim, para encerrarmos esta apresentação, agradecemos a todas e todos que contribuíram com a construção do dossiê “Cultura e diversidade étnico-raciais: articulando pesquisa, ensino e extensão”. Ao mesmo tempo,

ficamos na expectativa de que cada leitora e leitor aceitem o convite para compartilhar conosco as experiências aqui socializadas.

**Andrea Silva Domingues**

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Candida Soares da Costa**

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)